

ECHO MUNICIPAL

ORGAN LITTERARIO, NOTICIOSO E IMPARCIAL

PROPRIETARIOS—MOREIRA & SEIXAS.

REDACITOR—Manoel Saturnino de Seixas

ECHO MUNICIPAL

6 de Abril de 1879.

A MULHER.

Um phenomeno moral, dos mais inexplicaveis, é a dependencia, a sujeição a especie de tutela ignominiosa da mulher em todos os paizes, em todas as idades, em todos os graus da civilização. Nescido della, creado por ella, e para ella; referindo a ella quasi todos os seus trabalhos, pensamentos e ambições; proclamando-a soberana; acatando-a, quasi como uma semi-divindade terrestre; o homem, não rançou ainda de tratá-la de facto como serva. O seu nome triumphava na lyra dos poetas; as suas graças na tela dos pintores e no marmore dos estatuarios; o seu credito na lança dos antigos paladins, na pistola e espada dos modernos duelistas. A sua apparição na sociedade é recebida, como um mormurio festivo e triumphante, como a da aurora na espessura, a que ella traz vida: se desprende a voz, a razão parece mais bella passando pela sua bocca; a virtude perle o seu azeite; um feitiço indefinivel lhe careia todos os animos; o tumulto se apazigua, os vícios grosseiros escondem o rosto e immudescem até a deixarem passar. O rasto de aromas que os seus cabelos e os seus vestidos deixam, após si não igualam ao vago e voluptuoso affecto, que o mais leve dos seus movimentos coo até ao fundo dos corações. Respeita-se-lhe o juizo; ama-se-lhe o espirito, a modestia, o decencia, os instinctos bons, nobres e generosos, a timidez que não exclue a heroicaidade; colhem-se-lhe as palavras benevolas, como diamantes, que se entesouram, e defendem com ciúme;

fazem-se os maiores sacrificios, para lh'as merecer. O mais soberbo sente-se ufano, no dia em que obtém a sua mão; o mais avaro daria metade dos thesouros pelo seu primeiro suspiro, e os thesonros todos pelo seu primeiro beijo; o mais sabio a consulta, como á melhor e menos fallivel porção de si mesmo. N'uma palavra, o mais grave dos nossos intellectos, a primeira educação moral dos nossos filhos, a quem é commettida? dir-se-lhe-ia que a nossa alma, ainda tenra, se nutre ao seio da sua, como entre os seus braços bebemos no leite de seus peitos o seu amor.

E todavia... abri os codigos de todo o mundo, e perguntai-lhes o que é este enigmático, complexo de tantas maravilhas, creando para companhia do homem, mas depois do homem, como elle o fora depois dos brutos, e os brutos depois dos antes insensitivos! todos os codigos vos responderão: é uma escrava, e alguns, uma victima. Os trabalhos continuos, obscuros e inglorios, são a sua vida, e a sua morada um carcere. Aqui, a exclusão dos recreios mais honestos; além, a punição com o ridiculo, se deixa respirar o seu talento: uma decencia convencional e tyrannica lhes impõe silencio quasi continuo. A acção, o passo, o dicto mais indifferentes lhe são interpretados. As universidades lhes estão fechadas; defesas as magistraturas e os tribunaes, innecessaveis o foro e a tribuna, só da caridade, dos hospitais, das escolas de infancia, e do claustro da oração as não poderam excluir.

Que dizemos! não só a Asia vende, como se vendem as flores para os regalos dos opulentos, e a Inglaterra as deixa vender nos seus

mercados como animaes de carga, senão que a propria França, a patria da cortezia e do melindre, a terra, em que ellas mais imperam sobre as artes, o gosto e a sociedade, a França mesma lhes impõe nas suas leis obediencia e respeito ás vontades de um marido. Da sujeição filial, a unica reconhecida pela natureza, lá passam para o captivo conjugal o anel do noivado, é o primeiro de um grilhão, muitas vezes insoffivel, e que nenhuma força lhe poderão quebrar: o nome do seu senhor lhes é para logo imposto, em vez de paterino! é a marca, é o ferrete do dominio! marca indelevel, que sobreviverá ao possuidor; e que só um possuidor novo encobrirá, substituindo a esse nome o seu nome, e á tyrannia extincta uma segunda tyrannia.

Ainda cerechamos e desenho; e ainda enfraquecemos as cores do quadro, mas não haverá coração generoso que ao encará-lo não estremeça.

O Homem-Deus redimio as nações do predomínio romano, do fatalismo, e das paixões divinizadas; sublimou sobretudo os peiores e os perseguidos a grão de humanos, e demais que humanos: a philosophia moderna restituiu a liberdade natural ao pensamento; a infancia politica, sua filha, desatou o jugo de ferro da cerviz dos povos, e o alçou feito pedacos para o abismo do passado. A philanthropia, ou talvez a especulação, aboliu a escravaria das povoações negras; á mesina, vai chegando o que é possivel de emancipação; asylos e escolas a convidam a instruir-se, e ao acoite, que d'antes lhe desfolhava os brios em flor, succedem a affabilidade, e os carinhos, tão

necessarios aos pequeninos, como o pão. Que dizemos! até para os irracionais pululam na Europa sociedades protectoras! e a mulher!... a mulher, nossa mãe, nossa esposa, nossa filha, nossa irmã; a mãe, nossa ama, nossa educadora, nossa economista, nossa enfermeira; a mulher, que nos civiliza, que nos adoça, nos encaminha, nos aconselha nos acompanya e consola nos trabalhos, nos realça e requinta as alegrias; a mulher, que não vive, que não quer, que não pôde viver senão para nós; que nos soffre, o nos perdôa de continuo; a mulher, que é toda amor, e a mais brilhante revelação do céu; a mulher... é ainda escrava!... escrava em plena Europa! e em pleno christianismo! quasi como na Africa e na Asia, sob os influxos do korão! escrava, como na India, como na China, como na Tartaria, como na Turquia, como na Russia, como entre os selvagens, como entre os romanos barbaros; escrava, como sempre, e em toda a parte!

A. F. DE CASTILHO.

A. S. EX. O SR. DR. PRESIDEN-
TE DA PROVINCIA.

Camara Municipal da
Villa do Cruzeiro

Hão de lembrar-se os nossos leitores de um facto occorrido em dias do mez de Dezembro do anno passado, facto que veio aggravar seriamente os interesses da população da Villa do Cruzeiro. Referimo-nos á indebita pretensão que então desenvolveu-se no pequeno regato sr. Novais, ou antes, no certo prodigioso e ferulissimo de sempre e para todo o sempre celebrizado adegado espontaneo e nato dos interesses do munici-

FOLHETIM

UM BEIJO AO LUAR

I

Manso e placido regato que te deslizas pelos chorões melancolicos! Valle ameno que te estendas á órla da montanha! Arbustos sombrios, que gemeis em mil vozezinhas ao passar dos ventos! Pallida lua que fulges no céu, eu vos saúdo! Ali, á beira do regato, quantos romances não soluçou a voz do amor, quantos thyllios não chorou a paixão! Ali o salgueiro guarda em cada

folha uma lembrança, em cada flor uma saudade.

Alli se levanta o passado cheio de sonho, o amor cheio de creanças, o affecto cheio de calor.

Emoção estranha faz pulsar o coração: ao avistar o sitio onde tudo convida á meditação: no arroubo, se o prazer sorri, na magoa se a tristeza ergue aos olhos o quadro das illusões perdidas, se o passado aponta o tumulto em que dormem os risos e a paz.

E alli á sombra formou-se um romance de amor.

Aquella moldura brilhante não podia passar sem tal quadro.

As poeticas lendas assim o nar-

II

Era por uma bella noite de Setembro.

Aos reflexos da lua rolava o rio uma toalha de prata, franjada pelas sombras dos chorões que o bordavam. As arvores desenhavam na limpidez do céu o seu negro perfil, e através das folhas viam-se brilhar as estrellas.

A briza soprava de manso e as leves ondulações que ella imprimia á mata augmentavam a magia do quadro.

A pallida luz do astro das noites as nuvens tomavam mil formas phantasticas; aqui um gigante enorme aperta uma estrella em cada mão, ali rola um carro rapido, mais longe se alteiam montanhas, se ostenta um throno, se desvenda um painel.

E no meio d'esta natureza tranquilla, como a noite, branda como o murmurar do regato, grande e imensa como a propria immensidade, dois entes se embalsavam nos sonhos de amor á margem do regato.

Nenhum som pairava no espaço, nenhuma voz se ouvia na mata.

Só dous entos respiravam no meio d'essa natureza.

III

O moço dizia assim:

— Este céu immovel e bello: bello quando se arqueia azul firmado nos horizontes, bello quando se obscurece com as sombras da tempestade;

Esta pallida lua, que, do seu throno de nuvens, nos contempla;

E esta floresta sombria, esta briza suave, este regato inqúieto, toda

seus auctores attributos, aliás davidicos, não graças a Divina Providência tomou a infamia de declarar que jureis nos debravemos a favor parte do seu luminoso cortejo de adúlteros.

E para isso trabalhamos e trabalharemos isto é, para sempre, com o favor da Deus, morder de pé o que temos de mais importante na vida: a nossa dignidade.

Antes de terminar, agradeceremos cordalmente aos ilustres cavalheiros, senhores: Claudio de Almeida Palma, muito digno Subdelegado de polícia em exercício nesta freguesia; Rm. sr. Padre Antonio Cretano Ribeiro, ilustre Vigário desta mesma freguesia em exercício, ambos da Villa do Cruzeiro; o ilustre médico e bom amigo sr. dr. Ascanio de Azevedo—ajaj residente; Doador da Silva Rodrigues, Juiz de Paz, e Pedro Antonio de Azevedo, muito digno subdelegado em exercício, ambos da Villa do Cruzeiro,—as cavalheiras manieiras porque se houverem para com nós e receberam e se dignaram responder aos documentos que lhes vimos publicados.

A redacção do Echo Municipal saúda a todos estes prestes cavalheiros e compatriotas, como legítimas garantias dos nossos direitos. A todos um voto de eterna mal-dição.

NOTICIARIO

Transladação.—A 23 do passado teve lugar a transladação da Imagem do sr. Bom Jesus, Padroeiro desta freguesia, para a Villa do Cruzeiro, onde nos consta que permanecerá até que aqui haja um lugar decente para deposital-a.

E-é acontecimento é mais uma prova bem expressiva do que ha pouco dissemos sobre a impropriedade da pretenção e acobardada capella de S. Cruz, onde tem permanecendo até agora a referida e veneranda Imagem.

Por iniciativa do presente cidadão sr. dr. Ascanio de Azevedo vae se levantar uma subscripção com o louvavel intuito de promover meios de tornar-se decente o pequeno templo de S. Cruz, e com o fim de alli depositar-se a Imagem do Padroeiro, até que os poderes competentes viam uma verba para a conclusão das obras [começas da Igreja do sr. Bom Jesus].

Fazemos votos para que todos adhiram ao piedoso projecto do sr. dr. Ascanio, pois só assim daremos mais uma prova fidedigna da nossa iniciativa particular.

Espancamento.—Em dias de precedente semana fôra, nas vizinhanças do antigo barracão, barbaramente espancado o escravo Casimiro, da sra. D. Luiza de Tolédo, fazendeira na Villa do Cruzeiro.

A autoridade procedeu ao auto de corpo de delicto no offêndido, tendo sido peritos os srs. Bráulio Muniz Dias da Cruz e José Rodrigues do Prado.

Os ferimentos, segundo a classificação dos peritos, são de caracter grave.

Ignora-se entretanto até o presente quem fôra o autor do delicto, posto que a digna autoridade haja procedido energicamente em meios de averiguações com o fim de descobrir o delinquente ou delinquentes.

Balle.—O Bello-sexo da localidade projecta um grande baile para o dia 13 do corrente, (Domingo da Ressurreição).

Uma comissão de exmas. sras., composta das exmas. D. D. Maria Antonista de Oliver Franco, Manoelita Ribeiro, M. Francisca Bulmarães e Maria A. Alves, como representantes do Bello-sexo Cachoeirense, percorreram ha dias, toda a margem esquerda e povoada do Parahyba solicitando das exmas. Famílias aqui residentes auxilio para levarem a effeito esse bello projecto.

Não houve quem deixasse de adherir á feliz ideia, que vem dar mais uma prova do progresso da nossa população.

Parabéns ao Bello-sexo Cachoeirense, aquem cordialmente desejamos que o seu luminoso plano seja coroado de feliz e lisonjeiro exito.

Camara Municipal de Lorena.—Insistimos o insistiremos em chamar a attenção da Camara de Lorena para o estado deploravel em que se acham as nossas principais ruas. O fôsses de que por immensas vezes temos falado continua a ameaçar com a sua voracidade os incautos transeuntes.

Por que a illma. Camara não desembuchará um dia ordenando si quer a obstrução d'aquelle precipicio?

A Camara de Lorena, propositalmente levou á peito não attender as nossas; mais jústas reclamações!

Resta-nos, porém um consolo e é: que a não ha tempestade sem bonança.

Somos actualmente em Cachoeira victimas de um furacão, da um catástrofo, de uma guerra, sarda e jehuitica que á, socapa nos fazem aquelles que tudo podem.

Mas... *tepora mutantur...* Após a tempestade virá em fim a desordem da bonança! Nem sempre este brioso povo será estivo, vilipendiado e maltratado por aquelles que sogam-lhe o sangue das veias, e não se dignam attender á sua mais insignificante necessidade!

Muito proxima está a nossa emancipação, a nossa libertação do ferreo jugo de deslizes vizinhos que só desejam o nosso aniquilamento moral e material; que absorvem toda a seiva que nos alimenta e que está...

Convem que paremos aqui.

Obito.—A 2 do corrente pelas 4 horas da madrugada falleceu repentinamente no hotel do sr. Midões, d'esta freguesia, onde havia pernoitado essa noite, o sr. Mariano Blurcondes de Quadros, antigo negociante, residente em Taubaté.

Acodio ao hotel o digno subdelegado de Policia, sr. Claudino de Almeida Palma, e seu escrivão e procederam ás formalidades legaes, fazendo arrolamento e pondo em deposito o que trazia o finado: 138\$520 em papel moeda, papéis de pouca valor, e alguns recibos inutilizados etc; telegrapharam immediatamente á familia do finado, e de accordo com a resposta obtida, prestaram ao cadáver os ultimos servicos.

Esteve presente, nos ultimos paroxismos do sr. Quadros, o pharmaceutico sr. Bráulio Muniz Dias da Cruz, que declarou que o infeliz fôra victima de antigos padecimentos que soffia.

Captura importante.

A requisição do dr. Promotor Publico da Comarca, e pelo muito digno Sub-delegado de Policia d'esta freguesia, sr. Claudino d'Almeida Palma, auxiliado pelo sr. Commandante de Policia, sr. Pinho, foi na noite de 1 para 2 do corrente, preso Olympio de tal, indigitado como author dos ferimentos d'esta freguesia ha quasi um anno. Achase o preso recolhido á cadeia de Lorena á disposição do dr. Juiz Municipal.

Louvamos o procedimento das dignas autoridades desta freguesia e do sr. dr. Promotor Publico que d'esta maneira garantem-nos a tranquillidade e os direitos que nos promettem as leis.

Morte desastrosa.—Lê-se na Gazeta de Joinville:

Mais uma victima succumbiu á imprudencia com que muitas pessoas manjeão kerozene. Carolina Seibot, mulher do colono Fernando Rosler, morador da Estrada da Serra, teve de pagar com a sua vida, na flor de seus annos, a levando de com que quiz pôr kerozene n'um lampião acceso na noite de 18 desta mez. Comunicando-se o fogo á folha de kerozene, este fez explosão, derramando o liquido sobre os vestidos da pobre mulher que n'um momento se viu envolvida em chamas. O marido, voltando do serviço para casa, em pouca distancia da mesma da pela detoução da explosão, e ouvindo os gritos desesperados da sua misera mulher, correu para ella, agarrando-a e precipitando-se com ella no Rio Secco, a cuja beira está situada a casa, conseguiu apagar o fogo, mas infelizmente já era tarde de mais. A cutis de todo o corpo estava queimada e neste misero estado levou-a o marido para a casa de um vizinho afim de incontinenti conduzi-la á cidade de Joinville, distante 24 km. do lugar do sinistro, em procura de recurso medico.

A's 2½ horas da madrugada de 19 chegaram ao hospital de Joinville e apesar de todos os esforços medicos, que sem demora foram empregados, a pobre mulher, ás 4 horas da madrugada era cadáver, deixando inconsolavel o marido e sem os desvelos de mãe dous filhinhos, um de dous annos e o outro de 5 semanas de idade.

A infeliz, natural de Reichenau na Bohemia, tinha 25 annos de idade, era de estatura robusta e de boa apparencia, tinha emigrado desta colonia com seu marido ao anno de 1877.

Sirva mais este fatal acontecimento de exemplo de se proceder com todo o cuidado sempre que se tem de lidar com kerozene.

Caso mysterioso.—E' da Gazeta de Noticias:

Quatro senhoras mandaram chamar hontem (21) um carro, que estacionava na rua de S. Lourenço, metterem-se nelle, dizendo ao cocheiro que seguisse para a rua do Sacramento. Abi chegando, desembarcaram tres das passageiras e disseram ao cocheiro que a outra desembarcaria no largo de S. Francisco de Paula, onde um moço a esperava.

O cocheiro immediatamente seguiu para este largo, e vendo que tal moço não chegava, olhou para dentro do carro e perguntou á senhora si queria que esperasse. A senhora, porém, nada respondeu. O cocheiro esperou ainda, mais affinal, cansado de esperar, desceu da alforçada e do novo se dirigiu á passageira, que nada lhe respondeu.

Evidentemente estava morta, porque, além de não fallar, não fazia tambem movimento algum.

O cocheiro empallidoeu, subio para a alforçada e á toda a brida dirigiu-se para a policia.

O seu primeiro movimento, por isso que quasi perdura em o susto do uso da fala, foi indicar ao sr. dr. Felix, 3.º delegado de policia, a portinhola do carro.

O digno delegado approximou-se a viu dentro do carro uma senhora bem vestida, segurando em uma mão um leque e na outra um lenço branco, e tendo sobre os seus belissimos cabelos pretos um chapéu enfeitado de flores.

Não obtendo resposta ás perguntas que lhe fez, pegou-lhe delicadamente na mão, como quem lhe podia que descesse.

A mão, porém, estava gelada; a a autoridade viu logo que se tratava de algum tenebroso crime, revelado na existencia desse cadáver que via diante d'esi.

O cocheiro foi logo posto com sentinella á vista, e um phosphoro fez a luz dentro do carro.

Retirado o cadáver, immediatamete se procedeu á autopsia e os medicos ao abrirem-lhe a barriga viram que as tripas eram traspas e ririam todos a bom rir.

O cadáver era apenas uma boneca de tamanho natural.

O cocheiro ainda não está em si do susto que apanhou.

Biopo.—Segundo affirma o *Jornal da Tarde* foi por decreto de 30 do passado, apresentado na cadeira de bispo da diocese de Pernambuco o sr. Padre Manoel Antonio Ferreira.

Proverbios.

—São ainda do mesmo Jornal ja citados os seguintes proverbios:

—As mulheres são melhores para o anno que vem.
—As mulheres são tão astutas que muitas vezes encontram uma teia de aranha onde os homens encontram um muro de ferro.—*Diderot.*

Presidente de Provincia.

—Consta-nos ter sido nomeado presidente da provincia de Per-

seus auctores attributos, aliás davidicos, nós graças a Divina Providencia tomamos a offensa de declarar que jamais nos debrammos a fazer parte do seu luminoso cortejo de adula-dores.

E para isso trabalhamos e trabalharemos; isto é, para sempre, com o favor da Deus, manter de pé o que temos de mais importante na vida: a nossa dignidade.

Antes de terminarmos, agradeceremos cordialmente aos illustres Cavalheiros, senhores: Claudio de Almeida Palma, muito digno Subdelegado de policia em exercicio desta freguezia; Rm. sr. Padre Antonio Cretano Ribeiro, illustre Vigario desta mesma freguezia; Benito B. Ortiz, Juiz de Paz desta Paroquia; o illustre medico e bom amigo sr. dr. Ascanio de Azevedo—seja saudade!; Doador da Silva Rodrigues, Juiz de Paz, e Pedro Antonio de Azevedo, muito digno delegado em exercicio, ambos da Villa do Cruzeiro,—as cavalheirias mais por que se houveram para com nosso e receberam-se dignaram responder aos documentos que havemos publicado.

A redacção do *Echo Municipal* salda a todos esses prestantes cavalheiros e compatriotas, como legittimas garantias dos nossos direitos. A todos um voto de gratidão.

— Aos mandados—um voto de eterna maldição.

NOTICIARIO

Trasladação.—A 29 do passado teve lugar a transladação da Imagem do sr. Bom Jesus, Padroeiro desta freguezia, para a Villa do Cruzeiro, onde nos consta que permanecerá até que aqui haja um lugar decente para depositar-se.

É o acontecimento é mais uma prova bem expressiva do que ha pouco dissemos sobre a impropriedade da pequena e acanhada capella de S. Cruz, onde tem permanecido até agora a referida e veneranda Imagem.

Por iniciativa do prestante cidadão sr. dr. Ascanio de Azevedo vae se levantar uma subscrição com o louvavel intuito de promover meios de tornar-se decente o pequeno templo de S. Cruz, e com o fim de alli depositar-se a Imagem do Padroeiro, até que os poderes competentes atuem uma verba para a conclusão das obras (começas da Igreja do sr. Bom Jesus).

Fazemos votos para que todos adhiram ao piedoso projecto do sr. dr. Ascanio, pois só assim daremos mais uma prova fructifera da nossa iniciativa particular.

Espancamento.—Em dias da precedente semana fôra, nas vizinhanças do antigo barracão, barbaramente espancado o escravo Casimiro, da sra. D. Luiza de Toldo, fazendeira na Villa do Cruzeiro.

A autoridade procedeu ao auto de corpo de delicto no offendido, tendo sido peritos os srs. Bráulio Muniz Dias da Cruz e José Rodrigues do Prado.

Os ferimentos, segundo a classificação dos peritos, são de caracter grave.

Ignora-se entretanto até o presente quem fôra o autor do delicto, posto que a digna autoridade haja procedido energicamente em meios de averiguação com o fim de descobrir o delinquente ou delinquentes.

Baile.—O Bello-sexo da localidade projecta um grande baile para o dia 13 do corrente, (Domingo da Ressurreição).

Uma commissão de exmas. sras., composta das exmas. D. D. Maria Antonieta de Oliver Franco, Manoelita Ribeiro, M. Francisca Guimarães e Maria A. Alves, como representantes do Bello-sexo Cachoeirense, percorreram ha dias toda a margem esquerda e povoada do Parahyba solicitando das exmas. famílias aqui residentes auxilio para levarem a effeito esse bello projecto.

Não houve quem deixasse de adherir á feliz ideia, que vem dar mais uma prova do progresso da nossa população.

Parabéns ao Bello-sexo Cachoeirense, a quem cordialmente desejamos que o seu luminoso plano seja coroado de feliz e lisongeiro exito.

Camara Municipal de Loréna.—Insistimos e insistiremos em chamar a attenção da Camara de Loréna para o estado deploravel em que se acham as nossas principaes ruas. O fôro de que por immensas vezes temos fallado continúa a ameaçar com a sua voracidade os incansos transeuntes.

Por que a illma. Camara não desembuchará um dia ordenando si quer a obstrução d'aquelle precipicio?

A Camara de Loréna, propozi-tivamente levou a pito não attendendo ás nossas mais justas reclamações! Resta-nos, porém um consolo e é: que a não ha tempestade sem bonança!

Somos actualmente em Cachoeira victimas de um furacão, de um cataclysmo, de uma guerra, ainda el jezuítica que á, socapa nos fazem aquelles que tudo, podem.

Mas... *tepora mutentur...* Após a tempestade virá em fim a desgracia da bonança! Nem sempre este brioso povo será escatizado, vilipendiado e maltratado por aquelles que sogam-lhe o sangue das veias, e não se dignam attender á sua mais insignificante necessidade!

Muito proxima está a nossa emancipação, e a nossa libertação do ferreo jugo de deslizes vizinhos que só desejam o nosso aniquilamento moral e material; que absorvem toda a seiva que nos alimenta e que até...

Convenem que paremos aqui.

Obito.—A 2 do corrente pelas 4 horas da madrugada falleceu repentinamente no hotel do sr. Midões, nesta freguezia, onde havia pernoitado essa noite, o sr. Mariano Marcundes de Quadros, antigo negociante, residente em Taubaté.

Acodio ao hotel o digno subdelegado de policia, sr. Claudino de Almeida Palma, e seu escrivão e procederam ás formalidades legais, fazendo arrolamento e pondo em deposito o que trazia o finado: 133\$520 em papel moeda, papéis de pouco valor, e alguns recibos inutilizados etc; telegrapharam immediatamente á familia do finado, e de accordo com a respecta obtida, prestaram ao cadaver os ultimos servicos.

Esteve presente, nos ultimos paroxismos do sr. Quadros, o pharmaceutico sr. Bráulio Muniz Dias da Cruz, que declarou que o infeliz fôra victima de antigos padecimentos que soffia.

Captura importante.—A requisição do dr. Promotor Publico da Comarca, e pelo muito digno Subdelegado de policia desta freguezia, sr. Claudino d'Almeida Palma, auxiliado pelo sr. Commandante da policia, sr. Pinho, foi na noite de 1 para 2 do corrente, preso Olympio de tal, indigitado como author dos ferimentos em um soldado do destacamento desta freguezia ha quasi um anno. Achase o preso recolhido á cadeia de Loréna á disposição do dr. Juiz Municipal.

Louvamos o procedimento das dignas autoridades desta freguezia e do sr. dr. Promotor Publico que desta maneira garantem-nos a tranquillidade e os direitos que nos promettem as leis.

Morte desastrosa.—Lê-se na *Gazeta de Joinville*:

«Mais uma victima succumbiu á imprudencia com que muitos pessuozos manjeão kerozene. Carolina Seibot, mulher do colono Fernando Rosler, morador da Estrada da Serra, teve de pagar com a sua vida, na flor de seus annos, a levandade com que quiz pôr kerozene num lampião acceso na noite de 18 de set. Communicando-se o fogo á folha de kerozene, este fez explosão, derramando o liquido sobre os vestidos da pobre mulher que n'um momento se viu envoltiva em chamas. O marido, velando do serviço para casa, em pouca distancia da mesma da pela detorção da explosão, e ouvindo os gritos desesperados da sua misera mulher, corre para ella, agarrando-a e precipitando-se com ella no Rio Secco, a cuja beira está situada a casa, consegue apagar o fogo, mas infelizmente já era tarde de mais. A cutis de todo o corpo estava queimada e neste misero estado levou-a o marido para a casa de um vizinho adim de incontinenti conduziu-a á cidade de Joinville, distante 24 km. do lugar do sinistro, em procura de recurso medico.

«A's 24 horas da madrugada de 19 chegarão ao hospital de Joinville e apesar de todos os esforços medicos, que sem demora foram empregados, a pobre mulher, ás 4 horas da madrugada era cadaver, deixando inconsolavel o marido e sem os desvelos de mãe dous filhinhos, um de dous annos e o outro de 5 semanas de idade.

«A infeliz, natural de Reichenau na Bohemia, tinha 25 annos de idade, era de estatura robusta e de boa apparencia, tinha emigrado desta colonia com seu marido ao anno de 1877.

«Sirva mais este fatal acontecimento de exemplo de se proceder com todo o cuidado sempre que se tem de lidar com kerozene.

Caso mysterioso.—E' da *Gazeta de Noticias*:

«Quatro senhores mandaram chamar hontem (21) um carro, que estacionava na rua de S. Lourenço, metteram-se nelle, dizendo ao cocheiro que seguisse para a rua do Sacramento. Ahi chegado, desembarcaram tres das passageiras e disseram ao cocheiro que a outra desembarcaria no largo de S. Francisco de Paula, onde um moço a esperava.

O cocheiro immediatamente seguiu para este largo, e vendo que tal moço não chegava, olhou para dentro do carro e perguntou á senhora si queria que esperasse. A senhora, porém, nada respondeu. O cocheiro esperou ainda, mas afinal, cansado de esperar, desceu da almofada e de novo se dirigiu á passageira, que nada lhe respondeu.

Evidentemente estava morta, porque, além de não fallar, não fazia tambem movimento algum.

O cocheiro empallidoeu, subio para a almofada e á toda a brida dirigiu-se para a policia.

O seu primeiro movimento, por isso que quasi perdêra em o uso da fala, foi indicar ao sr. dr. Felix, 3.º delegado de policia, a portinhola do carro.

O digno delegado aproximou-se e viu dentro do carro uma senhora bem vestida, segurando em uma mão um leque e na outra um lenço branco, e tendo sobre os seus belissimos cabelos presos um chapéu enfeitado de flores.

Não obtendo resposta ás perguntas que lhe fez, pegou-lhe delicadamente na mão, como quem lhe pedia que descesse.

A mão, porém, estava gelada, e a autoridade viu logo que se tratava de algum tenebroso crime, revelado na existencia desse cadaver que via diante desl.

O cocheiro foi logo posto com sentinella á vista, e um phosphoro fez a luz dentro do carro.

Retirado o cadaver, immediatamente se procedeu á autopsia e os medicos ao abrirem-lha á barriga viram que as tripas eram trapos e riram todos a bom rir.

O cadaver era apenas uma boneca de tamanho natural.

O cocheiro ainda não está em si do susto que apanhou.

Bispo.—Segundo affirma o *Jornal da Tarde* foi por decreto de 30 do passado, apresentada na cadeia de bispo da diocese de Pernambuco o sr. Padre Manoel Antonio Ferreira.

Proverbios.—São ainda do mesmo Jornal já citados os seguintes proverbios:

—As mulheres são melhores para o anno que vem.

—As mulheres são tão ardilosas que muitas vezes encontram uma teia de aranha onde os homens encontram um muro de ferro.—*Dileto*.

Presidente de Provincia.—Consta nos ter sido nomeado do presidente da provincia de Po-

nambuco o sr. dr. Joaquim F. de Mello Cavalcante.

E' espirituoso.— Uma senhora dá uma linda maçã a um menino :

— Offerece esta fructa áquella de nós todas que te parecer mais bonita.

Havia seis ou sete senhoras em torno : o menino mirou-as pausadamente uma por uma, e...

Comeu a maçã.

A PEDIDOS

A S. Ex. o sr. dr. Presidente da Província,

E' realmente lamentavel o estado de abandono em que jaz a Villa do Cruzeiro f. D'aqui foi ha tempos retirado o destacamento policial, e reclamado um outro que melhor cumprisse os seus deveres, e entretanto até hoje, S. Ex. o sr. dr. Chefe de Policia nada tem providenciado em bem da segurança individual dos habitantes da V. do Cruzeiro.

Já tem officiado por tres vezes á S. ex. o sr. dr. Chefe de Policia— o Sub-delegado do Cruzeiro, mas sempre em vão, por quanto nem ao menos resposta tem obtido d'esses officios.

Continúa, pois, o Cruzeiro em perfeito estado de anarchia, e, principalmente aos domingos e dias sanctificados aqui se praticam em pleno publico—actos de verdadeiro canibalismo !

Digne-se, S. Ex. o sr. dr. Presidente da Província vir em nosso auxilio remediando-nos as criticas circumstancias.

Aguardam providencias os

Habitantes do Cruzeiro.

V. do Cruzeiro Abril de 79.

Fallecimento

No dia 2 do corrente falleceu no hotel Midões o sr. Mariano Marcondes de Quadros, morador em Taubaté, que chegando em Cachoeira bastante enfermo, foi acolhido pelo sr. Midões que, sem perda de tempo chamou o sr. Bráulio Muniz e Bento Lavra—Medicos, q' acudiram ao enfermo em tempo, porem baldados foram os

seus esforços. Bem assim o sr. Midões chamou em tempo às autoridades para tomarem conhecimento do seu estado e arrecadarem o que trazia : como de facto, no seu fallecimento forão pelo sr. Sub-delegado Claudino de A. Palma e o escrivão J. E. Nogueira de Sá arrecadados todos os papeis e 133:520 em dinheiro, que trazia o fallecido, ficando em poder da mesma autoridade. Louvor seja dado ao senr. Midões pela honradez e cuidado com que se prestou.

Santo Antonio da Cachoeira, 2 de Abril de 1879.

Um vizinho que observou.

Anuncios

Collegio Silveirense

(Para o Sexo Masculino.)

Director—Francisco Antonio Pereira da Cruz.
Professor—Dr. Francisco de Paula Barboza e o Professor Ernesto Leão Brazil.

==:

Este estabelecimento de ensino, que já conta muitos annos de existencia, reabrio-se no dia 3 de Fevereiro, com Professores aptos para leccionar todas as materias que constituem o Curso Primario e Secundario.

Situado em uma das melhores ruas da cidade, e numa localidade saudavel, como é Silveiras, cujo clima pôde rivalizar com o dos mais saudaveis lugares da Província, pouco distante da Estrada de Ferro de D. Pedro 2.º, este collegio offerece aos seus alumnos e aos snrs. chefes de Familia todas as commodidades possiveis.

O Director, correspondendo á confiança que lhe tem dispensado o publico, contractou o sr. Professor Ernesto Leão Brazil, habilitado pela Instrução Publica da Corte, ex-Director de um antigo Estabelecimento de ensino d'esta Província, o qual leccionará :

Portuguez
Francez (Theorica e praticamente)
Ingles («
Latim
Arithmetica e Systema Metrico
Geographia
Historia
Philosophia (repetição) e
Rhetorica.

Alem d'esse Professor, cujas habilitações a maior parte dos snrs. chefes de Familia já conhece, o sr. Dr. Paula Barboza leccionará :

Latim (1.ª classe)

Algebra

Geometria

Philosophia.

As aulas de Primeiras Lettras estarão á cargo do Director, e constarão das materias seguintes :

Leitura

Escrepta. Contabilidade

Systema Metrico Decimal;

Sendo as classes de Grammatica e Analyse logica e grammatical regidas pelo Professor Brazil.

==:

Condições de admissão.

Os alumnos pagarão por trimestres adiantados, nas condições seguintes :

Internos — mensalidade — 25\$000

Meio-Pensionistas — 15\$000

Externos (curso secundario) 10\$000

» (Primeiras Lettras) 5\$000

Havendo um pequeno desconto, quando forem irmãos.

A roupa para o uso será á vontade dos pais ; e os livros para o ensino serão os adoptados nos melhores collegios, em attenção ao methodo e intelligencia do alumno. O collegio encarregar-se-ha tambem da roupa lavada, mediante um contracto previo.

O Director, certo de que continuará á merecer a confiança dos snrs. chefes de Familia, não poupará esforços para tornar o seu Estabelecimento cada vez mais digno da benevolencia publica.

AVISO

Galdino R. Pereira Goulart, tendo de seguir brevemente para a Corte, aonde tem de fazer novo sortimento, roga aos seus freguezes terem a bondade de procurar suas contas que se achão tiradas.

Cachoeira, 29 de Março de 1879.

Novidade

Grande e variado sortimento de toda a qualidade de papeis e objectos para escriptorio.

Papel pautado superior marca grande para cartas, o que ha de melhor, envelopes, ditos, papel marca pequena, branco pautado superior ; envelopes para o mesmo ; papel Cédre, alta novidade, marca pequena e envelopes ditos á phantasia, imitando fustão cor de lavana; mata-borrão, papel cartão, cartões superiores para visitas; superior papel em miniatura e envelopes idem para participação de casamento, cartões para casa de commercio, papel de linho superior para escriptores, dito almasso, e finalmente grande sortimento de papel de cores de bom gosto á venda na typographia do Echo Municipal—Cachoeira.

O abaixo assignado tendo de mudar-se desta freguezia para um outro lugar, roga aos seus Amigos e Freguezes o favor de vi-rem saldar os seus debitos o mais breve possivel.

Cachoeira, 24 de Março de 1879.

Antonio Alexandre Franklin

ESCRAVO FUGIDO

Fugio no dia 6 de Fevereiro de 1879 a escrava Lidia, estatura regular, fula, corpulenta, 26 annos, falla desembaraçada, bons dentes, péz grandes e mal feitos.

Fugio da Cidade de Taubaté, desconfiando-se que tomasse direcção para esta Cidade ou Cachoeira. Gratifica-se com a quantia de Rs. 50\$000 a quem apprehender a e entregal-a n'esta Cidade ao seu senhor Getulio Braga, ou em Taubaté ao Sr. Orosimbo de Paula Velloso.

Guaratinguetá, 10 de Fevereiro de 1879.

4=4

O abaixo assignado leva ao conhecimento do publico Cachoeirense, e de outras localidades, que tem grande porção de foguetes,—e vende por preços baratissimos.

Quem precisar pode dirigir-se á sua residencia, em o lado esquerdo do rio Parahyba.

Cachoeira, 23 de Março de 1879.

Narciso Vieira Maia

PINDAMONHANGABA

HOTEL CENTRAL.

Abrio-se este estabelecimento no dia 15 do corrente, tendo excellentes commodos para familias.

— Preços, rasosaveis. —
Os proprietarios

PEREIRA & C.

Typ. do Echo Municipal—Cachoeira